

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AMANDA CÂNDIDO DE CARVALHO

**AÇÕES EDUCATIVAS E SUA IMPORTÂNCIA NA ADESÃO AO EXAME  
PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO UTERINO:** uma revisão de integrativa da  
literatura

JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ  
2023

AMANDA CÂNDIDO DE CARVALHO

**AÇÕES EDUCATIVAS E SUA IMPORTÂNCIA NA ADESÃO AO EXAME  
PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO UTERINO:** uma revisão de integrativa da  
literatura

Trabalho de Conclusão de Curso -  
Monografia apresentado ao Curso de  
Enfermagem do Centro Universitário Dr.  
Leão Sampaio (UNILEÃO) como requisito  
parcial para obtenção do título de Bacharel  
em Enfermagem.

**Orientador: Prof.<sup>a</sup> Esp. Mônica Maria  
Viana da Silva**

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ  
2023

AMANDA CÂNDIDO DE CARVALHO

**AÇÕES EDUCATIVAS E SUA IMPORTÂNCIA NA ADESÃO AO EXAME  
PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO UTERINO:** uma revisão de integrativa da  
literatura

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
*Orientador*

---

Prof. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
*1ª Examinador*

---

Prof<sup>a</sup>. Mestre Kátia Monaísa  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
*2ª Examinador*

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado a uma pessoa que não conheci, mas que marcou a minha vida e tenho o prazer de ter o seu sangue correndo nas minhas veias. Maria Andreлина da conceição minha bisavó, pela sua história e dedicação as mulheres gestantes de Serrita- PE, que mesmo depois de muita idade não negou esforços para manter todos bem.

Dedico também e não menos importante a minha mãe Maria do Carmo Candido por ser um espelho como profissional para mim. Que me impulsionou por sua história de vida e dedicação, aos agradecimentos que recebo de inúmeras mulheres que passaram pelo seu atendimento, é um orgulho imensurável que tenho.

Ao homem que mais falei durante a faculdade por toda a experiência e aprendizado, Radson Dias, médico Ginecologista obstetra um dos espelhos que me incentivou a enxergar a mais do que uma simples queixa de uma paciente, sabendo explorar sempre mais.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter proporcionado chegar até aqui, não foi fácil, mas eu sei que em todos os momentos estava comigo.

Agradecer seria pouco para o amparo e dedicação que minha mãe Maria do Carmo Candido que esteve comigo ao longo desses cinco anos, uma mulher guerreira e uma mãe dedicada que me fez chegar aonde estou.

Ao meu Pai Givonilson Freire de Carvalho que mesmo com sua inquietação nunca me deixou passar na estrada da vida sem ensinar o certo, e se eu passasse três vezes pela a mesma tribulação eu sei que ele ia saber como me guiar.

A minha família materna em nome do meu avô Antônio Cândido (Dida) *in memória*, que sempre me apoiaram e mesmo quando foi preciso um puxão de orelha estavam comigo.

A minha família paterna em nome do meu avô José Freire de Carvalho (Zé Carrinho) que pela razão divina não cheguei a conhecer, mas carrego todo legado de amor e dedicação as pessoas. Não poderia deixar de mencionar a minha avó Maria Angelita de Carvalho (Nitinha) que a meses atrás foi para a morada eterna, a quem sempre tinha um colo e um cafuné para me amparar. Meu agradecimento a essa família que me deu todo apoio e ensinamento para eu poder chegar aqui.

Quero agradecer a minha orientadora Monica Viana por não ter soltado a minha mão, mesmo eu querendo desistir e achar que não seria capaz, me mostrou o quanto as coisas são possíveis mesmo em meio as dificuldades.

Aos meus amigos que mesmo nos meus piores dias, não me deixaram na mão, me apoiaram e me fizeram esquecer meus problemas, obrigada a todos sem exceção.

## RESUMO

O câncer de colo de útero é o terceiro de tipo câncer que mais acomete a população feminina. Considerado um problema de saúde pública é passível de prevenção, diagnóstico hábil e tratamento com cura. O exame Papanicolau consiste em uma estratégia para prevenção primária desse tipo de câncer, no entanto infelizmente muitas mulheres ainda deixam de realizá-lo como preconizado pelo Ministério da Saúde ou mesmo, somente procura o serviço de saúde na presença de sinais e sintomas. As ações educativas tem se mostrado como intervenções relevantes para que o público feminino compreenda sobre a doença, a necessidade da adesão ao exame visando sempre a prevenção e promoção da sua saúde. Neste sentido a pesquisa em questão buscou conhecer por meios literários a importância das ações educativas na adesão das mulheres para realizar o exame preventivo do colo uterino. O estudo tratou de uma revisão integrativa (RI) da literatura. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2023, de forma *on-line*, na Biblioteca Virtual em Saúde, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) e BDEF (Base de dados em enfermagem). A busca dos artigos aconteceu com os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Educação em Saúde,” “Exame Papanicolau,” “Adesão”, aplicando-se o operador booleano AND. Foi utilizado critérios de inclusão e exclusão e assim 17 artigos foram selecionados e fizeram parte da amostra. Os resultados foram apresentados em um quadro e em categorias temáticas, havendo uma discussão utilizando a literatura pertinente. No quadro foi destacado os autores, título do artigo, assim como o ano, a metodologia, o objetivo e os principais achados. Foram formados duas categorias. Na primeira é possível compreender mais sobre o exame preventivo do colo uterino e na segunda categoria há uma abordagem sobre a educação em saúde e sua importância para as mulheres, além dos impactos positivos na prevenção desse tipo de câncer que acomete a população feminina. Diante dessa pesquisa desenvolvida percebe-se a necessidade de se ter uma educação continuada, visto que alguns estudos apontaram ainda falta de diálogo e informações podendo comprometer na adesão ao método preventivo simplesmente por tabus e sentimentos negativos vivenciados por mulheres. O estudo aponta reflexões essenciais sobre a educação relacionada ao exame preventivo do colo uterino e o incentivo a esse trabalho educativo consistente, elaborado com vistas à sensibilização das mulheres acerca da realização do exame Papanicolau e fortalecendo o vínculo, despertando esse público para o autocuidado.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação em Saúde. Exame Papanicolau. Adesão.

## ABSTRACT

Cervical cancer is the third most common type of cancer in the female population. Considered a public health problem, it can be prevented, diagnosed promptly and treated with a cure. The Pap smear is a strategy for the primary prevention of this type of cancer, but unfortunately many women still fail to undergo it as recommended by the Ministry of Health, or even only go to the health service in the presence of signs and symptoms. Educational actions have proved to be relevant interventions for women to understand the disease and the need to adhere to the exam, always aiming to prevent and promote their health. In this sense, the research in question sought to learn from the literature about the importance of educational actions in women's adherence to the preventive examination of the uterine cervix. The study was an integrative review (IR) of the literature. Data collection took place between August and September 2023, online, in the Virtual Health Library, in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline) BDNF (Nursing database). The articles were searched using the following descriptors and their combinations in Portuguese: "Health education," "Pap smear," "Membership" As a subject". Applying AND. Inclusion and exclusion criteria were used so that 17 articles were selected and formed part of the sample. The results were presented in a table and in thematic categories, with a discussion using the relevant literature. The table highlights the authors, the title of the article, the year, the methodology, the objective and the main findings. Two categories were formed. In the first, it is possible to understand more about cervical screening and in the second category there is an approach to health education and its importance for women, as well as the positive impacts on the prevention of this type of cancer that affects the female population. This research reveals the need for continuing education, since some studies have pointed to a lack of dialogue and information, which can compromise adherence to the preventive method simply because of taboos and negative feelings experienced by women. The study provides essential reflections on education related to cervical screening and the encouragement of this consistent educational work, designed to sensitize women to the Pap smear and strengthen the bond, awakening this public to self-care.

**KEY WORDS:** Health Education. Pap smear. Adherence.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM - Amazonas

APS - Atenção Primária em Saúde

BDENF - Base de dados em enfermagem

CCU - Câncer do Colo Uterino

Dr - Doutor

ESF - Equipe Saúde da Família

Esp.- Especialista

HPV - Papilomavírus

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

INCA - Instituto Nacional do Câncer

LILACS - Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

Medline - Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line

OMS - Organização Mundial de Saúde

PE - Pernambuco

Prof.<sup>a</sup> - Professora

RI - Revisão integrativa

SUS - Sistema Único de Saúde

UBS - Unidade Básica de Saúde

UNILEÃO - Universidade Leão Sampaio

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	10
2	<b>OBJETIVO.....</b>	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
3	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	14
3.1	EXAME PREVENTIVO DO COLO DE ÚTERO.....	14
3.2	MOTIVOS PARA A NÃO ADESÃO DO EXAME PREVENTIVO PELAS MULHERES.....	15
3.3	IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO EXAME PREVENTIVO DO COLO UTERINO.....	16
4	<b>METODOLOGIA.....</b>	19
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2	LOCAL E PERÍODO COLETA DE DADOS.....	19
4.3	PERGUNTA NORTEADORA.....	20
4.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA.....	20
4.5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	21
5	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	23
5.1	CARACETRIZAÇÃO DOS RESULTADOS.....	23
5.2	CATEGORIAS TEMÁTICAS.....	28
5.2.1	<b>Compreendendo sobre o exame Papanicolau.....</b>	28
5.2.2	<b>A educação em saúde como aliada para adesão ao exame Papanicolau...</b>	31
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	39
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	41
	<b>ANEXO.....</b>	45

## 1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde é vista, atualmente, como uma das estratégias utilizadas na atenção primária para concretizar uma aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade, entre o educador e o educando, visando o processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a educação em saúde consiste em um processo educativo complexo e de construção permanente, no qual ocorre a troca de conhecimento, em geral de saúde, de costume e cultura, com o propósito de debater e promover a tomada de decisão de uma população sobre as práticas de saúde (FERNANDES; BACKES, 2010).

Desse modo a educação em saúde pode ser entendida como um instrumento eficiente, um veículo transformador de práticas e comportamentos individuais, coletivos e ambientais, e no desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida do usuário do sistema de saúde. Essas práticas favorecem um pensamento crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo a sua autonomia e emancipação enquanto sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e da coletividade. Assim, essas ações podem mudar realidades, trazer conhecimentos sobre diversos assuntos de saúde e fortalecer o sucesso para prevenção e promoção da mesma (ARAÚJO et al., 2018).

Na Estratégia de Saúde da Família (ESF) as ações de saúde devem ser direcionadas principalmente como cunho preventivo, contribuindo para o enfrentamento dos múltiplos problemas biopsicossociais que afetam os seres humanos favorecendo a elaboração de mecanismos que reduzem as situações de vulnerabilidade por meio da transformação social (SILVA et al., 2016).

Os enfermeiros, assim como outros profissionais da área da saúde, que compõe a ESF em suas diversas atribuições de atuação possuem a educação em saúde como um componente de cuidado fundamental fazendo dessa, um foco de sua prática profissional diária, buscando tornar a população coparticipante na execução do autocuidado e do cuidado com o outro. Em virtude disso, o profissional de saúde deve trabalhar em ações de combate a diversos problemas como por exemplo o câncer de colo uterino, uma vez que, atualmente, é ainda considerado um problema de saúde pública (RODRIGUES et al., 2021).

O Câncer de Colo do Útero (CCU) apesar de ser de fácil prevenção, é considerado o terceiro tumor maligno em incidência na população feminina, sendo a faixa etária mais

frequente entre 25 a 64 anos, ocupando o quarto lugar em causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Sua principal etiologia é a infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano – (HPV), (chamados de tipos oncogênicos), estima-se que em 2023 ocorrerá 17.010 casos novos, representando um risco considerado de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2023).

Para detecção precoce desse tipo de câncer há um exame conhecido como Papanicolau. Esse método consiste em rastrear, detectar lesões precocemente e diagnosticar a doença bem no início, antes que a mulher tenha sintomas. O exame se trata da coleta de células do colo uterino. É um procedimento indolor, simples e rápido, podendo ocasionar no máximo um pequeno desconforto. Ofertado pelo Sistema único de Saúde em todo território nacional desde a década de 90 (RODRIGUES et al., 2019).

É importante ressaltar que mesmo consistindo em um exame simples, observa-se que há muitas crenças, sentimentos e até dificuldades que impedem algumas mulheres de realizar esse rastreamento. Muitas vezes a falha no diagnóstico precoce se dá devido à falta de informação que essas mulheres recebem sobre o exame, a doença e sua condição assintomática, bem como sobre a importância do exame e possibilidade de tratamento precoce (GROCHOT et al., 2018).

Por isso, a educação em saúde se torna uma estratégia que contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, levando em conta a sua realidade, além de estimular os indivíduos a se consultarem rotineiramente a fim de aderir novos hábitos e condutas de saúde (GOMES et al., 2021).

Tendo em vista tudo que foi exposto surgiu o seguinte questionamento: Qual a importância que as ações em saúde podem proporcionar na adesão da mulher em realizar o exame Papanicolau? Quais as dificuldades das mulheres em realizar o exame Papanicolau como rastreamento?

A justificativa do estudo está pautada na percepção da autora que ao realizar estágio em uma cidade do interior do Pernambuco, identificou que apesar de haver um número expressivo de mulheres na faixa etária elegível ao exame Papanicolau o mesmo não era feito com frequência, identificando uma baixa adesão na realização do rastreamento.

A pesquisa é relevante pois sabe-se que a realização periódica do exame contribui para reduzir a morbimortalidade por câncer de colo uterino na população de risco através do alto poder de detecção de lesões cervicais e as ações de saúde consistem em ferramentas essenciais para acolher essa mulher e fazer que compreenda da necessidade do cuidado.

O estudo contribuirá trazendo resultados de outros autores de estudos que afirmem como a educação em saúde poderá favorecer e dessa forma impactar na vida das mulheres por meio

da realização do exame minimizando esse problema de saúde pública que é o CCU. Além do mais servirá como fonte de pesquisa para todos aqueles que se interessarem pela temática não deixando de mencionar o conhecimento para a pesquisadora.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Descrever a importância das ações educativas na adesão das mulheres para realizar o exame preventivo do câncer de colo uterino na Estratégia De Saúde Da Família.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 EXAME PREVENTIVO DO COLO DE ÚTERO:

O Papanicolau é um exame totalmente manual desde sua coleta até sua análise pelo laboratório. Dessa maneira, há a possibilidade de erros que podem interferir nos resultados do exame. Assim, é necessário que os profissionais envolvidos em cada etapa do exame tenham o conhecimento destas etapas, por exemplo: modo de coleta, como se realiza a fixação do material na lâmina, que coloração usar e como armazenar esta lâmina, pois, desse modo, haverá a garantia que os resultados serão confiáveis (SILVA; CRISTOVAM; VIDOTTI, 2016).

O método de rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil é o exame citopatológico, que deve ser oferecido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), de serviço público, no território brasileiro e unidades particulares, para toda mulher, na faixa etária de 25 a 64 anos que tenha realizado atividade sexual (BRASIL, 2018).

Com relação à periodicidade observa-se que não há muitas evidências de que mulheres submetidas ao exame anual tenham riscos menores do que as que são examinadas a cada três anos. Estas conclusões foram obtidas por meio de estudo que incluiu oito programas de rastreamento na Europa e Canadá, envolvendo cerca de 1,8 milhão de mulheres (ALBUQUERQUE et al., 2016).

Conforme os autores acima a realização do exame preventivo do colo uterino é de grande importância devido à alta prevalência e mortalidade que esta patologia apresenta. De fato, são diagnosticados anualmente, no mundo todo, quase meio milhão de casos novos. A maior parte dos casos de câncer de colo de útero poderiam ser evitados ou reduzidos por meio do rastreamento, desde que a cobertura, a qualidade e o seguimento sejam eficientes.

Diante do exposto, controle dessa neoplasia maligna é de extrema importância no cuidado integral à saúde da mulher, e a melhor estratégia para seu enfrentamento tem sido o rastreamento, ao identificar lesões precursoras e alterações da fase inicial da doença em mulheres assintomáticas antes da evolução para a doença invasiva. O rastreamento, realizado por meio do exame citopatológico, reconhecido mundialmente como eficiente e seguro, tem como objetivo principal, a longo prazo, impactar no perfil epidemiológico, diminuindo a morbimortalidade associada à doença.

O ideal seria que a cobertura mínima atingisse 80% da população-alvo e seguir os protocolos preconizados. Entretanto, as medidas adotadas podem não estar sendo suficientes para o rastreamento adequado e a erradicação do CCU até 2030, conforme a chamada global da

Organização Mundial da Saúde (OMS), dada a ainda elevada frequência deste câncer. Uma das medidas necessárias consiste nas orientações, esclarecer a mulher sobre o exame, suas finalidades e sobre essa patologia que poderia ser evitada com a realização de um exame simples conhecida por elas como prevenção (MARSICANO; LIMA, 2016).

O câncer de colo uterino (CCU) geralmente está associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV, porém, outros fatores de risco contribuem para o seu desenvolvimento, além da necessária infecção pelo HPV, como a iniciação sexual precoce, a multiplicidade de parceiros sexuais, a multiparidade e o tabagismo. Frente a essas condições, observa-se que os profissionais devem realizar a investigação desses fatores junto às usuárias e assim identifica os riscos existentes (RIBEIRO; SILVA, 2015).

Nesse sentido, o exame deve ser realizado preferencialmente em uma unidade de saúde e coletado por um profissional que explicará sobre o procedimento. Após a preparação para o exame, é realizada a inspeção dos órgãos genitais e, em seguida, é introduzido o instrumento chamado espéculo na via vaginal, conhecido popularmente como “bico de pato” devido ao seu formato. A partir daí, o profissional visualiza o colo do útero e realiza a coleta do material com uma pequena espátula e uma escovinha. As amostras são colocadas em uma lâmina, fixadas e encaminhadas para análise em laboratório especializado em citopatologia. O exame preventivo é acessível, efetivo, simples e rápido (BRASIL, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, é possível reduzir, em média, entre 60% e 90% os índices de câncer do colo do útero quando a cobertura de rastreamento da população feminina é de pelo menos 80%, proporcionando assim, diagnóstico e tratamento adequados nos casos confirmados (OMS, 2022).

O exame preventivo Papanicolau é um método para identificação e prevenção da infecção do HPV e do desenvolvimento do câncer do colo do útero, onde é realizado de forma que se identifica alteração celular, antes mesmo que a infecção apresente sintomas, como verrugas genitais ou feridas no colo do útero e sangramentos repentinos acompanhados de dor (BRASIL, 2016).

### 3.2 MOTIVOS PARA A NÃO ADESÃO DO EXAME PREVENTIVO PELAS MULHERES

A não adesão das mulheres ao exame preventivo do colo uterino pode estar relacionada a vários motivos e identificá-los faz-se necessário para que condutas adequadas sejam tomadas. É fato que várias barreiras encontradas podem estar relacionadas às vivências anteriores, desde crenças negativas até atitudes profissionais inadequadas, resultando no alto índice de faltosas à

coleta. Muitas vezes, por vergonha, preconceito e medo de realizarem os exames ginecológicos de rotina, as mulheres colocam desnecessariamente sua saúde em risco (ROCHA et al., 2021).

Entre as principais causas para não realização do exame citopatológico estão o desconhecimento da existência do câncer do colo do útero, da técnica e relevância de realizar o exame, sentimento de medo durante o exame, apreensão de se defrontar com resultado positivo para neoplasia, sentimento de constrangimento e vergonha, aspectos culturais como a visão hospitalocêntrica da população feminina, dificuldades demográficas de acesso aos serviços de saúde, ou relacionadas às unidades como expediente de funcionamento ou dificuldade para marcação dos exames (SANTOS; GOMES, 2022; ROCHA, et al., 2021)

A mulher deve ser enxergada cada vez mais como protagonista nas ações de prevenção do câncer do colo do útero, com agendas flexíveis que permitam a sua execução, de maneira a minimizar as desigualdades de acesso, mais participação, independente da sua condição trabalhista e ocupacional. Os esforços para ampliar o rastreamento do câncer de colo do útero devem estar norteados no conhecimento das mulheres e na redução dos fatores que contribuem para a não realização do exame de Papanicolau (RIBEIRO-FILHO et al., 2021).

A adesão ao exame de Papanicolau inclui algumas barreiras presentes nos mais diversos aspectos da vida da mulher. Informações relativas à cobertura e fatores associados a não realização do exame por mulheres do Nordeste do Brasil ainda são escassas. Além disso, a falta de ações a educação em saúde acerca da realização e necessidade do exame preventivo do CCU já foram evidenciada anteriormente. Alguns fatores que afastam as mulheres da realização do exame como: a má compreensão dos benefícios do teste para prevenir o câncer cervical, dificuldades de acesso a serviços de saúde, incapacidade para agendar o exame em algumas regiões brasileira, falta de tempo, crenças, a automedicação, a ausência de sintomas, a falta de companheiro, temor pelo resultado, sentimentos de constrangimento, o medo da dor e a vergonha. A falta de conhecimento para a prevenção e tratamento corroboram para a baixa adesão ao rastreamento do CCU (ALBUQUERQUE *et al.*,2016).

### 3.3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO EXAME PREVENTIVO DO COLO UTERINO

A educação pode ser compreendida como um processo coletivo onde, educando e educadores estão num processo de ensino e aprendizagem. O diálogo e a participação constituem princípios de seu método, que é muito mais um método de aprender, de conhecer do que de ensinar. Neste sentido, o educador em saúde deve respeitar a história de vida do

educando, utilizando sempre os conhecimentos que este traz, não julgando-se detentor do saber, mas sim que pode aprender com o educando, que ao notar suas ideias respeitadas, aprende a respeitar (FALKENBERG, 2014).

Diante do exposto, é importante estimular a pactuação de estratégias educacionais influenciando as mulheres, ampliando conhecimento social em discussão, visando o grande impacto que essas ações possuem no aumento da busca das mulheres pelo rastreamento da doença, estimulando o conhecimento sobre o exame visando na necessidade do autocuidado (MIN et al., 2017).

Observa-se assim, que o ato de educar em saúde tem como objetivo a promoção de qualidade de vida, de modo a proporcionar a participação ativa da comunidade, agregando a informação, a educação e aperfeiçoando as atitudes indispensáveis para a vida, sendo estes os objetivos das ações educativas na área da saúde e almejados pelos profissionais na consolidação do Sistema Único de Saúde (FALKENBERG, 2014).

Nesse sentido, o ato de educar em saúde necessita estar desvinculado de práticas impositivas, prescritivas e que estejam distantes dos sujeitos sociais, de modo a proporcionar a participação ativa da comunidade. Assim, a educação em saúde deve ser compreendida como um processo de aprendizagem teórico-prático que possui a finalidade de integrar diversos saberes, como o científico, o popular e o do senso comum. Ela oferece, assim, subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde na prevenção de agravos e também como meio para o fortalecimento enquanto cidadão, possibilitando que os indivíduos envolvidos desenvolvam uma visão crítica acerca da produção do cuidado em saúde, provocando o rompimento do paradigma em relação ao modelo biomédico (SALCI et al., 2013).

Educar para a saúde implica dar prioridade a intervenções preventivas e promocionais, em espaços coletivos, como por exemplo: os grupos educativos ou em espaços individuais como as consultas. Sendo assim a educação em saúde pode ser uma ferramenta de atuação para possibilitar a troca entre conhecimento técnico e popular, permitindo o desenvolvimento de ações de prevenção e controle de doenças que possam vir a se instalar (CASTER et al., 2017).

Nessa perspectiva a educação em saúde consiste em uma estratégia muito importante na formação de comportamentos que promovam ou mantenham uma boa saúde. Ela é uma prática social que contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, levando em conta a sua realidade. Estimula também a busca de soluções e a organização de ações individuais e coletivas, sendo considerada um recurso por meio do qual o conhecimento científico na área de saúde atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a

compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde (TORRES et al.,2019).

Entende-se que a educação em saúde é forte aliada no objetivo de despertar mudanças de comportamento. Através dela, as mulheres que buscam o sistema de saúde podem adquirir informação, refletir sobre suas práticas, bem como sobre a importância do exame ginecológico e da autovalorização. O grande desafio está em buscar um momento e um espaço para educar. Quando a mulher procura a unidade de saúde, a sala de espera se mostra como um local propício para passar informações relevantes à paciente, antes da consulta, e para compartilhar informações com pessoas que possuam uma necessidade de saúde em comum, porém essa prática deve ser aliada a outras estratégias que visem a promover e a facilitar a disseminação das informações de forma criativa e atraente ao maior número de pessoas possível (FALKENBERG, 2014).

Ressalta-se que na maioria dos serviços de saúde, as ações educativas são extremamente normatizadoras e centradas apenas na inculcação de hábitos individuais considerados saudáveis, o que boicota a participação popular, pois faz calar os sujeitos e os afasta do processo de transformação social através do diálogo de saberes e da reflexão crítica de suas realidades de vida e saúde. Diante disso, é destacada a necessidade de se buscar um novo paradigma na atenção à saúde, pautado na humanização, promoção da saúde, autonomia da população e atitude ética nas relações intersubjetivas, que valorize as diferenças e identidades dos seres humanos, reconheça-os como sujeitos de direitos, merecedores de acolhimento e compreensão (SIMÕES et al., 2014).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo tratou-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura e se caracteriza por ser uma estratégia em que o pesquisador tem o interesse de sumarizar resultados de um conjunto de pesquisas sobre um mesmo tema, buscando estabelecer generalizações ou desenvolver explicações mais abrangentes de um fenômeno específico, a partir da síntese ou análise dos achados (SANAGLIO et al., 2019).

A revisão integrativa surgiu como uma alternativa para revisar criteriosamente e combinar estudos com diversas metodologias, por exemplo, delineamento experimental e não experimental e integrar os resultados. Possui o potencial de promover os estudos de revisão em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. O método de revisão integrativa aceita a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica sobre um determinado tópico (MATOS,2015).

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) a pesquisa de revisão integrativa deve seguir etapas como: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

### 4.2 PERGUNTA NORTEADORA

A pergunta norteadora pode ser definida como a fase mais importante da revisão, pois determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado. Neste sentido inclui a definição dos participantes, as intervenções a serem avaliadas e os resultados a serem mensurados. Por esse motivo deve ser elaborada de forma clara e específica, e relacionada a um raciocínio teórico, incluindo teorias e raciocínios já aprendidos pelo pesquisador (SOUZA; SILVA; DE CARVALHO,2010).

Sendo assim a pergunta norteadora elaborada da pesquisa consiste: qual a importância das ações de educação em saúde educativas na adesão da mulher ao exame de rastreamento, o preventivo de câncer de colo uterino?

#### 4.3 LOCAL E PERÍODO DA COLETA DE DADOS

A estratégia de busca baseou-se no princípio de abrangência, por esse motivo foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por ser ampla, de livre acesso e que abrange uma coleção considerável de periódicos científicos. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) BDENF (Base de dados em enfermagem). Foi elaborado um instrumento estruturado (anexo 1) contendo as seguintes características dos artigos selecionados: título, autores, ano de publicação, título do estudo, abordagem metodológica e principais resultados.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa: “Educação em Saúde,” “Exame Papanicolau,” “Adesão” como assunto”. Aplicando-se AND como operador booleano para a busca cruzada entre os descritores de modo independente e pareado.

A pesquisa foi desenvolvida durante o ano de 2023 (fevereiro a novembro), ressaltando que a coleta dos dados ocorreu durante os meses de agosto e setembro do mencionado ano.

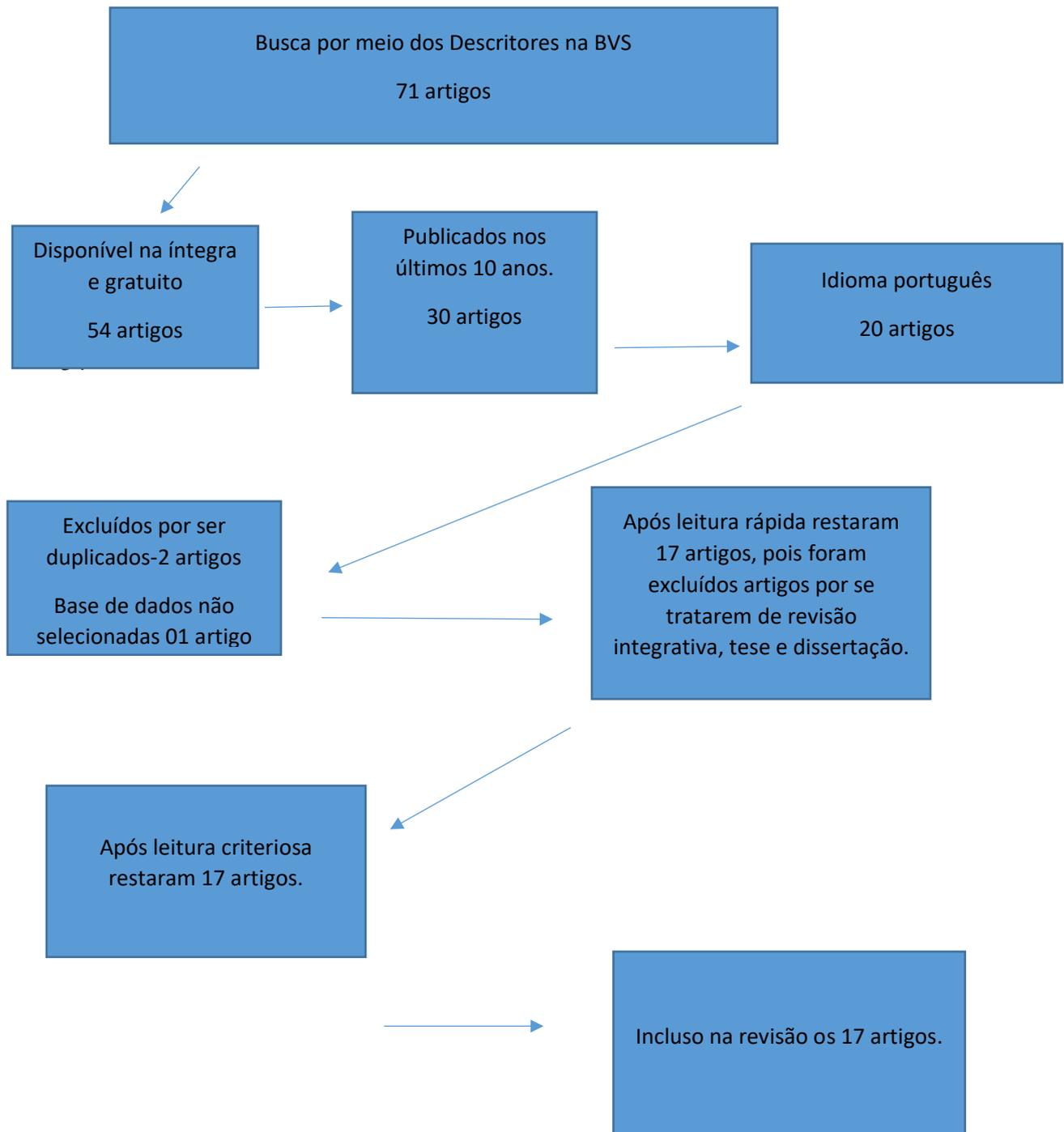
#### 4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra e gratuitos que retratassem a temática referente à revisão integrativa e estudos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. Já os critérios de inelegibilidade foram: teses, dissertações e artigos repetidos nas bases de dados consultadas e qualquer estudo de revisão.

Foram encontrados inicialmente um total de 71 artigos. Após adicionar os filtros artigos disponíveis na íntegra, gratuito (54) e publicados nos últimos 10 anos, apenas 30 restaram artigos foram encontrados. Ao inserir o critério idioma em português totalizaram 20 artigos. Em seguida foram excluídos 02 artigos duplicados, 01 não estava nas bases de dados selecionadas. Por meio da leitura dos títulos, resumos e busca rápida do tema nos resultados,

dos 20 artigos apenas 17 artigos foram pré-selecionados, (pois foram excluídos estudos como revisão integrativa, tese e dissertação) e ao realizar uma leitura criteriosa 17 artigos selecionados foram inclusos na revisão (Figura 1).

Figura1: Fluxograma representando os artigos selecionados para o estudo de revisão integrativa



#### 4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa, os dados extraídos dos estudos são agrupados em categorias temáticas. Desse modo, os mesmos foram descritos após observação e classificação, reunindo assim o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

A análise temática permite identificar padrões, divergências e convergências entre os estudos. A interpretação dos resultados é uma fase crucial deste trabalho. Aqui, é importante ir além da simples descrição dos estudos e refletir criticamente sobre os achados (SOUZA; SILVA; CARVALHO,2010).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi composta por 17 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. A busca dos artigos ocorreu por meio eletrônico na Biblioteca Virtual (BVS), utilizando as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDeInf, com os descritores “Educação em saúde” AND “Papanicolau” AND “Adesão”. Inicialmente os resultados foram expostos em um quadro contendo as seguintes informações: Autor, ano de publicação, título da pesquisa, métodos, objetivo e os principais achados.

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Quadro 1: Caracterização dos resultados frente ao autor, ano de publicação, título da pesquisa, meios metodológicos, objetivo e principais achados.

AUTOR	ANO	TÍTULO	MÉTODO	OBJETIVO	ACHADOS IMPORTANTES
1. MAIA; GINO; BRAYNER	2019	educação em saúde como instrumento na prevenção do câncer de colo uterino	Relato de experiência	Relatar uma experiência de educação em saúde na prevenção do câncer de colo uterino na região do Cariri Cearense	As ações de educação em saúde revelam-se como uma estratégia eficaz na transmissão de informações à população, contribuindo para promoção à saúde e prevenção de doenças, como no caso do câncer de colo uterino
2. IGLESIAS et al.,	2019	Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde	Estudo qualitativo e descritivo	Analisar o conhecimento e a adesão ao Papanicolau de mulheres que frequentam Unidades Básicas de Saúde.	A falta de informação (ações em saúde) sobre o exame de Papanicolau das mulheres com mais de 60 anos e menor nível socioeconômico ficou evidente neste estudo e pode ser considerada um dos aspectos mais relevantes à não adesão à prevenção do câncer do colo de útero
3. ANDRADE et al.,	2023	Câncer de colo do útero: estratégias de	Esse estudo é do tipo	Analisar as estratégias utilizadas para a	Os enfermeiros desempenham importante papel na prevenção do

		controle na atenção primária a saúde	descritivo, com abordagem quantitativa analítica	prevenção do câncer do colo uterino na atenção primária a saúde.	câncer do colo de útero por serem os profissionais que retêm maior contato com a população agregando assim diversas funções e responsabilidades tecnológicos, sociais e culturais à comunidade.
4. THIAGO; SOUZA; BORGES	2021	A eficácia das ações de educação em saúde no controle e prevenção das neoplasias do colo do útero	Qualitativa e descritiva	Descrever a eficácia das ações de educação em saúde no controle e prevenção das neoplasias do colo do útero	As ações de educação em saúde tornam-se uma estratégia muito promissora, haja visto, que é uma atividade de baixo custo que permite a difusão de informações e conhecimento para a população em amplo aspecto, corroborando para o aumento da procura daquelas que recebem as ações de educação pela vacinação contra o HPV e a realização do exame de Papanicolau.
5. COELHO et al.	2022	A relevância de ações educativas na conscientização do câncer de colo uterino	Relato de experiência de abordagem qualitativa	Relatar a experiência acadêmica diante de uma conscientização educativa sobre a importância da realização do exame preventivo, a partir de uma roda de conversa interativa em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS), localizada em Belém no Estado do Pará	Com base na dinâmica proposta, notou-se a importância de informação sobre realizar o exame preventivo para detecção precoce do câncer do colo do útero.
6. GUEDES et al.	2021	Estratégias Educativas para aumentar a adesão ao exame Papanicolau: a experiência da	Relato de experiência	Relatar os resultados das atividades educativas realizadas na (UBSF) O-16	A adequação no processo de trabalho, a implantação do fluxograma de atendimento e o aumento da oferta de coletas, culminaram em

		UBSF O16, Manaus-AM		localizada no bairro da Compensa III, Manaus-AM, com a finalidade de aumentar a adesão ao exame Papanicolau	modificações de posturas cristalizadas, de modo a permitir o vínculo entre a equipe e as usuárias.
7.ZANON	2022	estratégias para aumentar adesão de mulheres ao exame citopatológico	Estudo qualitativo, utilizando como aporte metodológico a Pesquisa Convergente e Assistencial (pca)	Propor estratégias para aumentar a adesão das mulheres ao exame citopatológico	Conhecimento sobre o exame e sua importância, algumas mulheres necessitam de uma intervenção educativa efetiva para sanar a fragilidade sobre o exame citopatológico, tendo como foco da ação educativa, enfatizando-se a importância e a prevenção do câncer de colo de útero, já que tem se observado o aumento dos índices de mortalidade feminina decorrentes desta patologia.
8.DANTAS et al.	2017	conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório	Averiguar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau.	Este estudo proporciona à comunidade acadêmica novas informações que possibilitam estratégias adequadas a este público para aumentar a cobertura do Papanicolau como as ações educativas.
9. KAUFMAN N et al.,	2023	Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros	Estudo qualitativo, descritivo	Compreender a percepção de enfermeiros da atenção primária sobre as repercussões da pandemia na realização do exame citopatológico do colo-uterino	Na pandemia houve a suspensão da coleta de preventivo e após o período crítico, o medo da contaminação pelas mulheres, falta de insumos e recursos humanos dificultaram a retomada do serviço. Torna-se relevante para a prática, desenvolver ações e estratégias que incentivem a realização do exame, para assim reduzir a

					morbimortalidade por essa neoplasia
10. MARTINS et al.	2019	educação em saúde com mulheres indígenas sobre câncer de colo do útero	Estudo descritivo, tipo relato de experiência	Descrever a vivência prática de uma ação de educação em saúde com mulheres indígenas sobre neoplasia do colo do útero	A educação é capaz de problematizar e construir conhecimento, entrelaçando o saber científico com o saber popular, proporcionando autonomia e empoderamento das mulheres indígenas dentro de um ambiente adequado com a realidade da comunidade.
11. SILVA et al.,	2021	Estratégias para aumento da adesão dos usuários aos atendimentos em uma unidade de saúde da família no interior da Bahia	Qualitativo, descritivo	Elucidar a importância do acolhimento como uma ferramenta para melhoria da adesão e qualidade de atendimento na unidade saúde da família (USF), programas relacionados à Estratégia de Saúde da Família (ESF)	. É fundamental que os profissionais atuantes na ESF tenham percepção da real importância de desenvolver meios que visem mudar e melhorar o fluxo dentro da USF, buscando formas de instigar os usuários a aderirem às propostas oferecidas referentes aos programas disponíveis e desenvolvidos na atenção básica, a fim de aumentar cada vez mais o fluxo e a demanda das consultas.
12. LIMA et al.,	2023	Estratégias de prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde	Qualitativo	Descrever as estratégias para prevenção do câncer do colo do útero na Atenção Primária à Saúde (APS).	É possível concluir que são adotadas estratégias pela APS para prevenção do câncer de colo de útero. No entanto, faz-se necessário a ampliação do significado de cuidado para as mulheres, buscando a ressignificação do autocuidado, através de abordagens participativas e dialógicas, e de estratégias que são capazes de reverter à realidade dos persistentes índices desse tipo de câncer ginecológico.

13.LOPES et al.,	2021	Projeto de intervenção para elevar a adesão ao exame citopatológico durante o internato em saúde coletiva	Qualitativo	Conhecer os motivos da não adesão ao exame preventivo e a importância da educação em saúde.	É de fundamental importância, a educação em saúde de forma integral e continuada, para que possa instigar a conscientização da população feminina que não comparece a USF Altiplano II, para realização do exame citopatológico para prevenção do câncer de útero, desmistificando o tabu que algumas delas possuem com o procedimento do exame preventivo.
14. DIAS et al.	2022	Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau	Estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa	Analisar a percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau durante a formação profissional na Atenção Primária à Saúde	Percebe-se que não basta ofertar o exame preventivo nas unidades de saúde, é preciso difundir as informações quanto à importância do procedimento, tendo em vista a detecção precoce e o tratamento oportuno das alterações que podem surgir, bem como estabelecer vínculo e constante mobilização das mulheres para sua realização.
15 SILVA; ALVES	2019	O papel do enfermeiro na educação em saúde como ferramenta para conhecimento da mulher sobre o exame citopatológico	Qualitativo	Investigar a atuação do enfermeiro (a) diante da sensibilização, através da educação em saúde	O enfermeiro desempenha um papel fundamental em relação ao processo assistencial preventivo e principalmente informativo as mulheres em relação ao exame de prevenção e ao câncer uterino
16 MENEZES et al.,	2022	educação em saúde frente aos fatores que contribuem para a não adesão ao exame citopatológico	Qualitativo	Detectar fatores que contribuem para a não adesão ao exame preventivo e a importância que a	Investir em prevenção e conscientização é possível não só garantir uma melhor qualidade de vida às mulheres, mas também diminuir os gastos com

				educação em saúde desempenha nesse processo.	internações, tratamentos e cirurgias. A propagação de conhecimentos através da educação em saúde torna-se necessária.
17 SILVA et al.,	2023	Educação em saúde como forma de prevenção do câncer do colo do útero	Descritivo, qualitativo	Analisar a importância da educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo de útero	As estratégias de educação em saúde, com esclarecimento de dúvidas sobre a doença e as formas de prevenção, abordando a disponibilidade dos serviços de saúde para realização do rastreamento precoce, são medidas imprescindíveis para quebrar o tabu associado à realização do exame.

FONTE: Pesquisa na BVS, 2023

Observa-se que as pesquisas encontradas são atuais mesmo quando foi utilizado o critérios dos últimos dez anos. Somente 01 estudo em 2017, 04 estudos em 2019, 04 estudos de 2021, 04 estudos de 2022 e 2023 também 04 resultados. É importante ressaltar que existiam muitas revisões integrativas em pesquisas bibliográficas que foram excluídas conforme os critérios estabelecidos.

As pesquisas encontradas dissertam sobre a coleta citopatológica e de toda sua importância destacando sempre a educação em saúde como foco do estudo. Antes de abordar a temática especificamente optou-se por colocar a opinião de autores sobre o exame preventivo do colo uterino de forma resumida e em seguida dispõe-se a discussão principal relacionada as ações educativas.

## 5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

### 5.2.1 Compreendendo sobre o exame Papanicolau

O Câncer do Colo do Útero (CCU) trata-se de um problema de saúde pública grave, considerado como uma das principais causas de morte entre as mulheres no mundo. Dentre as neoplasias de maior prevalência, o CCU encontra-se na sétima posição. E em quarto lugar,

dentre os tumores mais frequente nas mulheres no mundo, ainda que seja prevenível e curável, quando detectado precocemente e feito o tratamento adequado (CERQUEIRA et al., 2022).

São esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, que concentram cerca de 70% da incidência. A incidência de câncer expressa o número de casos novos em uma população. Esse indicador reflete o impacto da patologia em uma população. Com relação aos tipos de câncer mais frequentes nas mulheres se destacam o câncer de mama em primeiro lugar, sendo assim o mais incidente, depois do de pele não melanoma, com 74 mil casos novos previstos por ano até 2025, em seguida vem o câncer colorretal, mas observa-se que naquelas regiões em que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é baixo, o câncer do colo do útero ocupa a 3ª posição, ou seja, os novos casos e as mortes por câncer do colo do útero ocorrem de maneira desigual entre as diferentes regiões do Brasil (INCA,2023).

O câncer de colo uterino pode ser prevenido por meio de um método simples, indolor e acredita-se que toda mulher pode ter acesso. Desmistificar esse procedimento é necessários pois, há conhecimento de que muitas mulheres deixam de procurar o serviço de saúde para realizar exame por vivenciar sentimentos negativos como: medo, vergonha, insegurança, entre outros.

Diante disso, pode-se afirmar que o exame Papanicolau, ou também conhecido de exame citopatológico, consiste num método manual realizado por enfermeiros ou médicos que permite a identificação das células indicativas de lesões malignas, a efetividade do exame faz com que o diagnóstico precoce, através do procedimento, seja a melhor estratégia para a prevenção (SILVA et al., 2021).

O exame Papanicolau consiste na principal estratégia para detectar precocemente as alterações e fazer o diagnóstico de câncer antes que a mulher apresente sintomas, como sangramento vaginal, corrimento e dor, que pode ser feito em postos ou unidades de saúde da rede. Além disso, esses locais precisam desenvolver ações na educação em saúde orientando a população de como é realizado e sobre a importância desse exame preventivo, alcançando mulheres que tenham o real interesse de prevenir, tendo noção para tal fato. Pois sua realização periódica permite que o diagnóstico seja feito cedo e reduza a mortalidade por câncer do colo do útero. Todas as mulheres que têm ou já tiveram atividade sexual, principalmente aquelas com idade de 25 a 64 anos, devem fazer o exame de Papanicolau no Brasil. Onde é introduzido no canal vaginal um espécuro visualizando o colo do útero para a realização da coleta, coletando células e identificando possíveis malignidades (IGLESIAS et al., 2019).

O exame é realizado durante uma consulta ginecológica com o profissional capacitado para a coleta, é introduzido o espécuro vaginal, sem ou com colocação de nenhum lubrificante. Normalmente é um procedimento indolor, mas podendo acontecer um pequeno desconforto, de acordo com a sensibilidade individual de cada paciente. As mulheres devem ser previamente orientadas a não terem relações sexuais ou fazerem uso de duchas, medicamentos ou exames intravaginais durante as 48 horas que precedem o exame a fim de garantir a eficácia dos resultados (COELHO et al., 2022).

O exame citopatológico que contribui para a redução das taxas de incidência e mortalidade da doença. Importante ressaltar que o exame citopatológico é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como parte da Atenção Primária à Saúde (APS) e das políticas de saúde da mulher, para realizar o rastreamento, o diagnóstico e o tratamento do câncer de colo uterino (TALLON et al., 2020; SANTOS,2019).

Os profissionais de saúde devem procurar estratégias procurando incentivar as mulheres a realizarem o exame Papanicolau como um exame preventivo. Uma abordagem educativa nas consultas individuais ou em atividades coletivas com as mulheres tem se mostrado eficaz para garantir a adesão da clientela ao programa preventivo contra o câncer de colo uterino.

Na categoria abaixo há uma discussão acerca dessa estratégia de intervenção, onde os autores relatam sobre a importância e a necessidade de divulgar informações com a finalidade de melhorar a compreensão e adesão dessas mulheres na busca por prevenção e promoção da saúde desenvolvendo um clima de empatia e confiança.

### **5.2.2 A educação em saúde como aliada para adesão ao exame Papanicolau**

A educação e a saúde são espaços de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano, havendo um consenso sobre o relevante papel de ações de promoção da saúde e de educação em saúde desenvolvidas dentro de qualquer espaço, seja na escola e em serviços de saúde de forma a garantir conhecimento sobre determinado assunto. Assim, a educação em saúde pode ser considerada uma das principais ações de promoção da saúde, já que se revela de suma importância tanto na prevenção e reabilitação de doenças, além de despertar a cidadania, responsabilidade pessoal e social, bem como a formação de multiplicadores e cuidadores (LOPES et al.,2021).

Os profissionais de saúde devem se ater a necessidade de desenvolver ações de saúde objetivando transmitir conhecimento, buscando ainda proporcionar prevenção e promoção da saúde. É válido mencionar que o vínculo que a comunidade possui com os profissionais que os

assistem garante laços de confiança, fortalecimento e co-responsabilidade no trabalho. Sendo assim pode-se afirmar que a educação em saúde é um dos pilares da atenção primária à saúde.

Entender os motivos pelos quais as mulheres deixam de procurar o serviços de saúde para realizar o exame preventivo do colo uterino é essencial, no entanto discutir com elas, seja de forma individual ou coletiva sobre a finalidade do procedimento, como é realizado, o que se busca prevenir traz resultados positivos e reflexões o quanto a comunidade precisa de informações e o quanto o acolhimento se faz necessário.

Em um estudo realizado por Maia, Gino e Brayner (2019) sobre educação em saúde e exame preventivo do colo uterino observaram a participação de um público importante um total de 50 pessoas com idade entre 18 a 65 anos constatando ainda que no início, o público apresentou-se pouco apto a participar das discussões. Contudo, com o decorrer da conversa, as mulheres se tornaram mais participativas, relatando seus medos, destacando o constrangimento durante o exame, à falta de informação sobre sua importância. Percebeu-se que ao se abordar a temática do câncer de colo uterino, principalmente a infecção sexual pelo HPV como uma de suas principais causas, as mulheres demonstraram desconhecimento sobre o assunto e interesse em discuti-lo mais.

Para os autores as ações de educação em saúde demonstram uma estratégia eficaz na transmissão de informações à população, contribuindo para promoção à saúde e prevenção de doenças, como no caso do câncer de colo uterino ressaltando que existe a necessidade de mais ações desse tipo, abordando outros temas relacionados à saúde.

Iglesias et al.(2019) desenvolveram um estudo em um pequeno município e observaram que vários são os motivos que as mulheres deixam de procurar o serviço de saúde para realizar o exame preventivo do colo de útero como por exemplo: a falta de informação da população sobre o exame, as dificuldades de acesso à informação e os processos de trabalho realizados no serviço de saúde. Os autores atribuíam fato a uma provável falha na conscientização da população da rede de saúde pública o que muitas vezes prejudica a adesão ao exame como importante método preventivo. Neste sentido as ações em saúde muito poderia contribuir incluindo atividades educativas, distribuição de panfletos, abordagem pessoal e até sugestões de contato telefônico, carta-convite, divulgação na mídia, parcerias religiosas tudo isso foram sugestões que obtiveram impactos positivos no rastreamento em outros municípios.

Trabalhar os motivos da não adesão das mulheres ao exame preventivo fortalece a procura, pois a partir do momento que há o entendimento mesmo diante de vários motivos, o cuidado a saúde prevalece. O profissional enfermeiro é uma figura importante e contribui seja

na captação dessas mulheres para realização do procedimento, com a sua assistência, o seu acolhimento e com seu olhar holístico.

Andrade et al. (2023) em sua pesquisa sobre as estratégias de controle do câncer do colo de útero evidenciaram que os enfermeiros são profissionais que muito se preocupam em buscar as mulheres para realizar o rastreamento. No estudo 86% dos participantes que realizaram ações de educação em saúde foi a equipe de enfermagem. As ações de educação em saúde quando acontecem de forma adequada, a população passa a entender o processo de saúde-doença e buscam em tempo oportuno as consultas. Portanto a promoção em saúde é vista através dos tempos como fator imprescindível para melhoria da qualidade de vida. As práticas de saúde são resultado de aprendizados contínuos que podem influenciar nas decisões que devem ser tomadas ao longo da existência de uma pessoa e pode levar à redução, preservação ou aumento do nível de saúde da população.

Para Martins et al. (2019) que realizaram pesquisa com mulheres indígenas com enfoque em educação em saúde e o exame preventivo do colo uterino evidenciaram que durante as ações desenvolvidas as mulheres da aldeia somente procuravam realizar o exame diante da presença de algum sintoma, enfatizando que a comunidade utilizava muito cuidados tradicionais antes de procurar o serviço de saúde. Diante dessa realidade a equipe de saúde começou a priorizar educação em saúde que fosse capaz de problematizar e construir conhecimento, entrelaçando o saber científico com o saber popular, proporcionando autonomia e empoderamento das mulheres indígenas dentro de um ambiente adequado com a realidade da comunidade.

A partir disso, os profissionais encontraram mudanças tanto no acolhimento, como na confiança e na procura por cuidados principalmente relacionado a questão ginecológica.

É válido enaltecer que se deve ter um cuidado durante as realizações de ações de saúde. Sabe-se que o nosso país tem uma diversidade de culturas, diante disso a educação em saúde deve ser promovida buscando respeitar as tradições, o objetivo sempre deve ser a união e a troca de saberes, mais uma vez destaca-se o acolhimento.

O atendimento humanizado é a estratégia principal para o aumento da adesão, porque o acolhimento é primordial para captar os usuários a frequentarem a unidade de saúde, além de ser indispensável para desenvolvimento de vínculo entre profissional e paciente. Portanto, a boa receptividade do usuário pela equipe de saúde desde a sua entrada na unidade, até a escuta sobre as queixas, permitindo que ele expresse suas preocupações, e garantia de uma atenção resolutiva, além da articulação com os outros pontos de atenção da rede de serviços de saúde para a continuidade da assistência, são fatores que estão interligados (SILVA et al., 2021).

Em estudo realizado para avaliar a eficácia de um programa de educação em saúde com auxílio de imagens sobre o HPV, foi evidenciado que após a implementação das ações educativas houve um aumento de conhecimento expressivo sobre medidas preventivas, fatores de risco, manifestações clínicas e detecção da doença, além de que, o estudo resultou que a utilização de recursos audiovisual, tais como: filmes e vídeos, são estratégias primordiais, haja visto o despertar da atenção e do interesse das pacientes (THIAGO; SOUZA; BORGES, 2021).

Já Coelho et al. (2022) reforçam que as informações de práticas de autocuidado contribuem para a efetivação do processo de educação em saúde, possibilitando o incentivo de hábitos de vida mais saudáveis, desestimulando aos poucos hábitos inadequados e contemplando a necessidade de cada pessoa. Os autores desenvolveram um estudo onde o enfoque era verificar relevância de ações educativas na conscientização do câncer de colo uterino, ou seja, realizações de ações educativas voltadas para conscientização, o qual o intuito seria atingir um número alto de mulheres para realização deste exame importante para sua saúde, além de elucidar os fatores de risco como má alimentação, sedentarismo, alcoolismo, entre outros que podem ser prejudiciais e ser predisponentes a cânceres.

Ainda sobre o estudo acima, os autores reforçam os resultados encontrados e ações realizadas que consistiram em: trocas de conhecimento importantes entre os profissionais de saúde e as mulheres que aguardavam realizar algum atendimento na unidade básica, ficando destacado o acolhimento, a relevância da promoção da conscientização voltada para comunidade, observando uma estratégia para melhorar a adesão de exames e tratamentos.

Lima et al. (2023) dizem que o Câncer de Colo Uterino é um problema de saúde pública, e que apesar de ter um rastreamento no Brasil, ainda não é eficaz o suficiente. Sugerem a ampliação do significado de cuidado para as mulheres, buscando a ressignificação do autocuidado. Neste sentido, incentivam a utilização de abordagens participativas e dialógicas, através da elaboração de planos específicos para atrair o maior número de mulheres possíveis para a realização do exame citopatológico e para melhor acompanhamento na unidade de saúde, pois acreditam que somente assim pode-se reverter à realidade dos persistentes índices desse tipo de câncer ginecológico.

Diante disso, a forma que essa mulher é orientada pode trazer impactos positivos na redução desse problema que traz inúmeras consequências que é o câncer de colo uterino, envolvendo não somente a mulher em tratamento doloroso, mais a família e gastos nos serviços de saúde que poderiam ser evitados e revertidos para atenção primária para as ações de prevenção e promoção.

Lopes et al. (2021) realizaram um projeto em uma Unidade Básica de SAÚDE (UBS) no município de Petrolina-PE com acadêmicos de medicina, onde um dos objetivos específicos era estimular o envolvimento da população e dos profissionais de saúde envolvidos quanto a importância da realização do exame. A estratégia utilizada foi a educação em saúde e perceberam que o êxito deste processo dependeu fundamentalmente da conscientização das mulheres sobre a possibilidade de redução da morbimortalidade por câncer do colo do útero, a partir da coleta do exame Papanicolau. Como resultado, identificaram ainda que é de fundamental importância, a educação em saúde de forma integral e continuada, para que possa instigar a conscientização da população feminina que não comparece a UBS, para realização do exame citopatológico para prevenção dessa patologia, desmistificando o tabu que algumas delas possuem com o procedimento do exame preventivo.

Guedes et al. (2021) trazem resultados relevantes em um estudo desenvolvido em Manaus-AM onde a educação em saúde se destaca como um item essencial na atenção básica. A equipe de Estratégia Saúde da Família deve se utilizar desta ferramenta promovendo momentos de reflexões, neste contexto, afirmam que a roda de conversa busca a quebra de tabus que envolvem a realização de exame Papanicolau, ofertando espaços dialógicos para informar as mulheres, especialmente sobre a importância da realização precoce do exame.

Percebe-se que diante dos autores supracitados que a atenção básica por meio das equipes de Saúde da Família tem um papel fundamental no fortalecimento das ações de promoção da saúde através de estratégias educativas com base no diálogo, acolhimento e empatia que resultam no protagonismo das mulheres no autocuidado e prevenção do câncer de colo do útero.

Não se pode deixar de exaltar que vivenciamos um período difícil que foi a pandemia do COVID 19, durante esse tempo todas as ações em saúde estavam voltadas para o coronavírus, e aí observou-se a redução drástica na coleta citopatológica do colo uterino, da procura das mulheres por cuidados voltados a saúde sexual com receio da contaminação por esse vírus que trouxe medo, sequelas e morte, gerando imensos problemas.

Kaufmann et al. (2023) dizem que na pandemia houve a suspensão da coleta de preventivo e após o período crítico, o medo da contaminação pelas mulheres, falta de insumos e recursos humanos dificultaram a retomada do serviço. No entanto quando começou a haver redução dos casos e a inserção das vacinas, os serviços começaram a retomar a assistência antes desenvolvidas nas unidades e a realizar coleta citopatológica e diante disso as estratégias tiveram que ser repensadas. A busca ativa das mulheres com exame atrasado pelos agentes comunitários de saúde, a divulgação nos meios de comunicação, principalmente rádio e

televisão, por serem de fácil acesso às pessoas de baixa renda e a educação em saúde durante os atendimentos na UBS apresentaram resultados positivos.

Os autores acima supracitados enfatizam ainda a figura do profissional enfermeiro onde existe a necessidade para que se mantenha atualizado e conhecedor das dificuldades reportadas pelas mulheres em períodos de pandemia, visto a necessidade de acolher, conscientizar e realizar educação em saúde para resgatar as mulheres para este segmento de saúde. Além disso afirmam que é fundamental apontar a relevância da consulta de enfermagem para orientação da população em geral. Quanto mais abrangente for o programa de prevenção e mais atuante for o enfermeiro, melhores serão os resultados de suas ações.

A educação ainda consiste na melhor forma de se contribuir para a promoção da saúde da mulher. Um exemplo é a inserção de rodas de conversas onde se estimula a mudança de hábitos de vidas saudáveis, autocuidado e a importância da realização do exame citopatológico. A postura do profissional enfermeiro junto a essas mulheres nas consultas de enfermagem, contribui de maneira significativa para adesão ao exame e participação nas ações desenvolvidas pela equipe (SILVA; ALVES, 2019).

Zanon (2022) afirma que a baixa adesão ao exame citopatológico é um dos problemas identificados em diferentes unidades de saúde, entretanto na realização da sua pesquisa foi possível perceber que o conhecimento sobre o exame foi fator determinante para garantir a sua realização. Muitas mulheres que compareciam para realizar a coleta desconheciam a natureza do exame e sua importância. Desta forma chegou-se à conclusão de que a educação em saúde das mulheres em momentos oportunos, pode gerar o aumento da adesão ao exame, sendo o conhecimento da doença o caminho para o reconhecimento da importância do autocuidado.

Segundo Silva e Alves (2019) a sensibilização quanto ao exame é indispensável, e deve ser realizada com base no acolhimento, atendimento humanizado e próximo a mulher. A educação em saúde é uma ferramenta que deve ser utilizada por toda a equipe multiprofissional. A mesma apresenta benefícios como, divulgação de informações de qualidade para um maior número de pessoas, aumento da procura pelos serviços de saúde, realização de consultas, e conseqüentemente contribui na redução da incidência do câncer de colo uterino com o diagnóstico precoce e tratamento efetivo dessas pacientes

Silva et al. (2023) destacam que a educação em saúde é essencial para que se haja a prevenção de qualquer patologia inclusive o câncer do colo uterino, tendo em vista que as informações repassadas para as mulheres acerca desta doença estimulam as mesmas para a adesão de prática de autocuidado, bem como auxiliam na desconstrução de crenças, medos e

receios relacionados com o exame de rastreio, tudo isso deve ser considerado como muito positivo para a prevenção e promoção de saúde da mulher.

Desta forma, evidencia-se que estratégias de educação em saúde com apresentação face a face, por meio de discussões sobre o câncer do colo do útero, com esclarecimento de dúvidas sobre o assunto, abordando, a disponibilidade dos serviços de saúde para estar fazendo o rastreamento da doença, no qual possa ser quebrado o tabu relacionado a realização do exame citopatológico de forma dinâmica e criativa, são medidas importantes para alertar as mulheres sobre o CCU e as formas de prevenção da patologia.

Menezes et al. (2022) trazem outra discussão necessária, que investir em prevenção e conscientização é possível, não só para garantir uma melhor qualidade de vida às mulheres, mas também diminuir os gastos com internações, tratamentos e cirurgias. A propagação de conhecimentos através da educação em saúde torna-se essencial, sendo um importante fator precursor para uma rotina de cuidados preventivos, além de melhorar a relação entre usuárias e profissionais e diminuir os índices de câncer de colo de útero e os fatores que colaboram para a não adesão ao exame preventivo.

Independente das ações educativas desenvolvidas os profissionais de saúde devem ter a compreensão que traz impactos positivos e na ausência de condições para realizar grupos, rodas de conversa, o diálogo individual faz diferença com repercussão no relacionamento, na qualidade e adesão ao exame, no tratamento quando for necessário, além de melhorar o vínculo e possibilitar uma maior relação de confiança entre o usuário e o profissional.

Uma diversidade de estratégias de educação em saúde podem ser realizadas buscando conhecimento como: o diálogo, palestras, roda de conversa, recursos tecnológicos (como redes sociais, mídia, aplicativos de celulares), materiais educativos (como folhetos, panfletos, quadros expositivos, representações gráficas e/ ou ilustrações, modelo anatômico, flor de origami, banner e apostilas), atividades em grupos e ações com a comunidade, as quais devem ser realizadas com um olhar sensível e empático na realidade em que se encontram. As ações de educação em saúde se mostram de grande à comunidade devendo buscar principalmente a autonomia das mulheres no processo de ensino e aprendizagem, trazendo à tona a mulher como protagonista do seu conhecimento (GRATÃO et al., 2023).

Em uma pesquisa realizada por Coelho et al. (2022) foi notado a falta de diálogo na atenção primária em relação à prevenção, diagnóstico e tratamento, e certos tabus diante um exame citopatológico do colo uterino. Destacando que é preciso promover educação em saúde, especialmente na atenção primária, podendo acontecer a troca de experiências, além de proporcionar uma escuta à essa mulher, a fim de motivá-la a realizar o exame sem medo, e

como conduzir a doença em casos de resultados positivos. Desta maneira, as informações de práticas de autocuidado contribuem para a efetivação do processo de educação em saúde, possibilitando o incentivo de hábitos de vida mais saudáveis, desestimulando aos poucos hábitos inadequados e contemplando a necessidade para cada paciente. As ações educativas voltadas para conscientização, buscam atingir um número alto de mulheres para realização deste exame importante para sua saúde, esclarecendo os fatores de risco como má alimentação, sedentarismo, alcoolismo, entre outros que podem ser prejudiciais e predispondo a cânceres.

Dantas et al. (2017) afirmam que mesmo com tantos avanços do mundo moderno, o conhecimento das mulheres perante o exame Papanicolau ainda é considerado baixo e diversos fatores fazem com que elas o deixem de realizar, resultando assim em menores chances de cura, caso o diagnóstico seja positivo. Adverte-se a importância dos profissionais de saúde, com ênfase ao enfermeiro na promoção da saúde possibilitando informações de acordo com a necessidade e o nível de entendimento de cada mulher, ou seja respeitando o seu grau de instrução, para que se possa diminuir as taxas da não adesão ao exame e essa mulher ser inserida no programa de prevenção.

Dias et al. (2022) apresentam em seu estudo sobre acadêmicos de enfermagem e o exame citopatológico do colo uterino questões necessárias onde discutem a importância do trabalho educativo consistente, elaborado com vistas à sensibilização das mulheres acerca da realização do exame Papanicolau e fortalecendo o vínculo com a mulher. Neste sentido compreende-se que as ações educativas devem ser incentivadas ainda durante a graduação com intuito principalmente de despertar o autocuidado das mulheres.

Trabalhar constantemente a educação popular em saúde na prevenção ao câncer do colo uterino, seja pela propagação da informação em que o diagnóstico precoce de lesões aumenta as chances de cura é de grande importância para reduzir a incidência.

No estudo de Iglesias et al. (2019) evidenciaram que o contato telefônico, tanto para fins educativos quanto para lembrar o retorno à UBS, com mulheres que realizaram esse exame, aumentou em 39% a taxa de adesão ao recebimento do resultado. Assim, mostrou que a intervenção é de fato importante para motivar a população em relação ao cuidado diário com a saúde. Além disso, orientações para tentar minimizar a vergonha citada como um dos principais motivos referidos pelas mulheres para a não adesão ao exame de Papanicolau, uma vez que esse fator está relacionado a tabus sobre sexualidade e desconforto em se expor.

É preciso que ocorra uma educação em saúde de forma continuada para que as recomendações necessárias sejam seguidas, orientando às mulheres para que realizem o exame quando iniciarem a vida sexual, especialmente as mulheres com idade de 25 a 64 anos, não se

pode deixar de mencionar a vacinação contra os vírus agressivos do HPV disponibilizado de forma gratuita nos serviços de saúde para os adolescentes homens e mulheres. O profissional enfermeiro diante dos estudos selecionados representa uma figura fundamental atuando na promoção à saúde e orientando as mulheres, mas isso deve ser destacado que todos que compõe a equipe de saúde devem estar envolvidos no cuidado.

Percebe-se ainda que não basta ofertar o exame preventivo nas unidades de saúde, é preciso difundir as informações quanto à importância do procedimento, tendo em vista a detecção precoce e o tratamento oportuno das alterações que podem surgir, bem como estabelecer vínculo e constante mobilização das mulheres para sua realização.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhor forma de prevenir e identificar lesões precussoras para o câncer do colo de útero é o exame Papanicolau. Sabe-se que esse exame é simples, com baixo custo e que pode ser realizado na atenção primária, pelo profissional enfermeiro ou médico. No entanto, observa-se ainda que muitas mulheres deixam de realizar tal procedimento, em virtude de vivenciar sentimentos negativos e pela falta de esclarecimento. Esses fatores devem ser identificados para que seja definido estratégias de intervenções eficientes e adequadas às reais necessidades da população feminina

As ações de saúde tem se mostrado forte aliada na captação dessa população feminina, sendo fundamental que os serviços de saúde orientem sobre o que é, e qual a importância do exame preventivo, pois sua realização periódica permite que o diagnóstico de lesões sejam feitos precocemente e reduza a mortalidade por câncer do colo do útero.

Neste sentido a pesquisa em questão traz como objetivo principal conhecer por meios literários a importância das ações educativas na adesão das mulheres para realizar o exame preventivo do colo uterino. É essencial salientar que 17 estudos fizeram parte da amostra, evidenciado que as ações educativas consistem em uma estratégia eficaz na transmissão de informações à população, contribuindo para promoção à saúde e prevenção de doenças.

Foi possível compreender na pesquisa que o enfermeiro se preocupa e busca as mulheres para que estas façam o rastreamento e na grande maioria das vezes as ações educativas são realizadas por estes profissionais. O acolhimento, a assistência humanizada, a troca de conhecimentos e saberes, o respeito, a empatia são imprescindíveis para que a mulher entenda a necessidade do autocuidado e assim a prevenção do câncer de colo do útero.

Não existem dúvidas que qualquer forma utilizada para transmitir conhecimentos, seja roda de conversas, diálogo individual ou em grupo proporcionam benefícios. Quando envolve a mulher e a prevenção de qualquer doença, inclusive do câncer do colo uterino as informações transmitidas estimulam as mesmas para a adesão da prática de autocuidado, bem como auxiliam na desconstrução de crenças, medos e receios relacionados com o exame de rastreio, tudo isso deve ser considerado como muito positivo para a prevenção e promoção de saúde da mulher.

Observou-se que identificar e trabalhar por meio de ações educativas, os motivos que fazem com que não haja adesão das mulheres ao exame preventivo fortalece a procura pelo rastreamento. Toda a equipe deve ser envolvida nessa estratégia pois, quando realizada de forma

adequada, a população passa a entender o processo de saúde-doença e procuram em tempo oportuno as consultas e conseqüentemente a prevenção.

Mediante a tudo que foi exposto, faz-se necessário acrescentar que não existiu dificuldades para encontrar estudos já realizados sobre essa temática ações educativas e a adesão ao exame Papanicolau, inclusive percebe-se muitas pesquisas recentes, no entanto um grande número do tipo bibliográfica. Isso demonstra o quanto as ações educativas em saúde consistem em uma intervenção importante e necessária capaz de modificar atitudes e opiniões.

Espera-se que mais pesquisa sejam desenvolvidas sobre esta temática que muito tem a contribuir na captação de mulheres para realizar esse procedimento tão imprescindível, capaz de identificar o câncer do colo de útero precocemente e iniciar de forma mais rápida o tratamento e conseqüentemente obter a cura.

Assim a pesquisa traz como contribuição, conhecimento, discussão sobre essa estratégia, a educação em saúde, neste estudo fazendo uma relação com a adesão ao exame Papanicolau, podendo servir como reflexão, fonte de informações para todos aqueles que se interessarem pela temática e tiverem acesso a este estudo.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, V.R.; et al. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(Supl. 5):4208-18, nov., 2023.
- ANDRADE, M.G.; et al. Câncer de colo do útero: estratégias de controle na atenção primária a saúde. **REAS**. 2023 | Vol. 23(8) DOI:<https://doi.org/10.25248/REAS.e13354.2023>
- ARAÚJO, W.A.; ASSUNÇÃO, M.L.B.; ARAÚJO, S.I.; TEMOTEO, M.SC.; SOUZA, E.M.; ALMEIDA, G.S.; CARVALHO, F.O.C.; FEOTOSA, A.N.A. Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: contribuições práticas do enfermeiro. **Enfermagem Brasil**, 2018;17(6):645-53 <https://doi.org/10.33233/eb.v17i6.2231>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede**. Manual de gestão da qualidade para laboratório de citopatologia. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.194, de 28 de novembro de 2017. **Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS**. Diário Oficial da União, 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero no Brasil. Sumário Executivo para a Atenção Básica**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Rio de Janeiro – RJ. 2018 .
- Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>>. Acesso em: 14 dez. 2023.
- CERQUEIRA, R. S., DOS SANTOS, H. L. P. C., PRADO, N. M. DE B. L., BITTENCOURT, R. G., BISCARDE, D. G. D. S., & DOS SANTOS, A. M. Control of cervical cancer in the primary care setting in South American countries: systematic review Control del cáncer cervicouterino en los servicios de atención primaria de
- COELHO, A.K.R.; et al. A relevância de ações educativas na conscientização do câncer de colo uterino. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e32011225840, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25840>
- DANTAS, P.V.J.; et al. CONHECIMENTO DAS MULHERES E FATORES DA NÃO ADESÃO ACERCA DO EXAME PAPANICOLAU. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(3):684-91, mar., 2018.
- DE LIMA, Aline Oliveira Fernandes et al. Estratégias de prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e14212139772-e14212139772, 2023.

DIAS, E.G.; ANDRADE, C.A.; SILVA, N.M.; CAMPOS, M.L. Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento do Papanicolau. **J. Health Biol Sci.** 2022;10(1):1-6. doi: 10.12662/2317-3206jhbs.v10i1.4487.p1-6.2022

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

FERNANDES, M.C.P.; BACKES, V.M.S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 567-573, 2010.

FERNANDES, Maria Clara Porto; BACKES, Vânia Marli Schubert. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 567-573, 2010.

GOMES, D. S.; MACIEL, J. M.; SANTOS, S. M. S.; SALES, J. K. D.; RODRIGUES, L. M.; CALLOU, R. D. S. B. L.; CAVALCANTE, E. G. R. Fatores que interferem na não adesão de mulheres ao teste de Papanicolau: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9278-e9278, 2021

GRATÃO, B.M.; NOGUEIRA, I.A.; CÉLIA M. G. L.; SILVA, V. C. L.A.P.; VIEIRA, F.C.A.; FREZ, HELOIZA, F. CAPARROZ, VANESSA, D. A. Baldissera Práticas de educação em saúde sobre câncer de mama e colo de útero.. **Saúde Coletiva**. 2023; (13) N.86

GROCHOT, R. M.; SILVA, S.; PIACENTINI, F.; COSTAMILAN, R.; MEDEIROS, C.; MACHADO, M. W.; BROLLO, J. Câncer de Colo Uterino como problema de saúde pública. **Revista da AMRIGS**, v. 62, n. 4, p. 407-413, 2018.

GUEDES, T.R.O.N.; et al. Estratégias Educativas para aumentar a adesão ao exame Papanicolau: a experiência da UBSF O16, Manaus-AM. **Saúde em Redes**. 2021; 7(supl.2). RELATO DE EXPERIÊNCIA DOI: 10.18310/2446-48132021v7n2.3582g706.

GLESIAS, G.A.; et al. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. **Rev. Ciênc. Méd.** 2019;28(1):21-30.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2022: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023

KAUFMANN, L.C.; FRANÇA, A.F.O.; ZILLY, A.; FERREIRA, H.; SILVA, R.M.M. Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery**. 27, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0401>.

LIMA, A.O.F.; et al. Estratégias de prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, e14212139772, 2023 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39772>.

LOPES, E.M.F.; FERREIRA, E. P.; CARMO, J.C.; MOURA, D.A. Projeto de intervenção para elevar a adesão ao exame citopatológico durante o internato em saúde coletiva. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v.4, n.2, p. 4209-4222 mar./apr. 2021.

MAIA, M.A.G.; GINO, J.V.; BRAYNER, M.A. Educação em saúde como instrumento na prevenção do câncer de colo uterino. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. V.13, N. 46 p. 25-26, 2019 - ISSN 1981-1179.

MARSICANO, T.G.; LIMA, C.B. Conhecimento, atitudes e práticas do enfermeiro acerca do exame preventivo de câncer cervical. **Temas em Saúde** 2016; 16(2):105-142.

MARTINS, Tayane Moura et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES INDÍGENAS SOBRE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.

MATOS, C. PAULO. **Tipos de revisão de literatura**. Faculdades de Ciências Agrônimas, Campus Botucatu, 2015

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MENEZES, G. C. V.; LIMA, J.R.L.; LIMA, L.R.; LIMA, F.H. Educação em saúde frente aos fatores que contribuem para a não adesão ao exame citopatológico. XVIII Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC). **Centro Universitário Católica do Ceará**. 2022, ISSN 2445-6042.

MIN, Yuanzeng et al. Antigen-capturing nanoparticles improve the abscopal effect and cancer immunotherapy. **Nature nanotechnology**, v. 12, n. 9, p. 877-882, 2017.

RIBEIRO, C.M.; SILVA, G.A. Avaliação da produção de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Sistema Único de Saúde do Brasil em 2015. **Epidemiol Serv Saude**. 2018.

RIBEIRO-FILHO M.A. et al. Estratégias utilizadas para a prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária em saúde: revisão da literatura. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**. v.5, p.1643, 2021.

ROCHA, W. D. R.; NOGUEIRA, A. M. DA S.; ARAÚJO, A. L. A. DE .; SILVA, K. G. DA .; SOUSA, K. S. DA.. Assistência de enfermagem na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero: **revisão integrativa**. **Research, Society and Development**, 10(15). 2021.

RODRIGUES, M. U. (Org.). **Análise de Conteúdo em pesquisas qualitativas na área da Educação Matemática**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2019

RODRIGUES, B.C.; et al..Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. **Revista Brasileira de Educação Médica**.36 (1 Supl. 1) : 149 – 154 ; 2012.

- RODRIGUES, Laís Guedes et al. Câncer de colo uterino e a infecção pelo HPV: consequências da não adesão aos métodos de prevenção. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7211-e7211, 2021.
- SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; SILVA, D.M.G.V; BOEHS, A.E.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm.**v.22.p.224–30. 2013.
- salud en los países de América del Sur: revisión sistemática. **Revista panamericana desalud publica**. P. 46 -107, 2022. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.107>.
- SANTOS, J.N.; GOMES, R.S. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: **Revisão Integrativa da Literatura**. Rev. Bras. Cancerol. 2022.
- SANTOS, T. L. D. S.; SILVEIRA, M. B.; REZENDE, H. H. A. **A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino**. P.1-15, 2019.
- SILVA, D.M.; et al. Educação em saúde como forma de prevenção do câncer do colo do útero. **Brazilian Journal of Science**, 2(4), 1-14, 2023. ISSN: 2764-3417.
- SILVA, Denise Alves José da; TAVARES, Maria de Fátima Lobato. Ação intersetorial: potencialidades e dificuldades do trabalho em equipes da Estratégia Saúde da Família na cidade do Rio de Janeiro. **Saúde em debate**, v. 40, p. 193-205, 2016.
- SILVA, G.P.F.; CRISTOVAM, P.C.; VIDOTTI, D.B. O impacto da fase pré-analítica na qualidade dos esfregaços cervicovaginais.**Rev Bras de An Clin**.São Paulo, Brasil, 2016. DOI: 10.21877/2448-3877.201600470
- SILVA, Maria Hozana Santos et al. Estratégias para aumento da adesão dos usuários aos atendimentos em uma unidade de saúde da família no interior da Bahia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e381101119345-e381101119345, 2021.
- SILVA, P.P.S.; ALVES,P.M. O papel do enfermeiro na educação em saúde como ferramenta para conhecimento da mulher sobre o exame citopatológico. **Artigo**. Trabalho de Conclusão de Curso.UNICEPLAC.Gama-DF,2019.
- SILVA,M.H.S.;et al. Estratégias para aumento da adesão dos usuários aos atendimentos em uma unidade de saúde da família no interior da Bahia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e381101119345, 2021.
- SIMÕES, R. R.; et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO À MULHER E AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM: **revisão integrativa**.UFPE on line., Recife,v.8.p.3767-75, out., 2014
- SONAGLIO, Rafael Garcia et al. Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. *Journal of Nursing and Health*, v. 9, n. 3, 2019.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TALLON, B.; MONTEIRO, D.; SOARES, L.; RODRIGUES, N.; MORGADO, F. **Tendências da mortalidade por câncer de colo no Brasil em 5 anos (2012-2016)**. P.1-10, 2020.

THIAGO, K.S.; SOUZA, M.LN.; BORGES, P.F.C. A eficácia das ações de educação em saúde no controle e prevenção das neoplasias do colo do útero. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e393101624299, 2021. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24299>.

TORRES, H.C.; CANDIDO, N.A.; ALEXANDRE, L.R.; PEREIRA, F.L. O processo de elaboração de cartilhas para orientação do autocuidado no programa educativo em Diabetes. **Rev. bras. enferm.**; 62(2).p. 312-316. Mar-abr de 2019.

ZANON, JULIANE. Estratégias para aumentar adesão de mulheres ao exame citopatológico. **Trabalho de Conclusão de Curso**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. Florianópolis, 2022.

**ANEXO****ANEXO 1**

AUTOR	ANO	TÍTULO	MÉTODO	OBJETIVO	ACHADOS IMPORTANTES